SERMÃO

QVE PREGOV

O R. P. ANTONIO VIEIRA
da Companhia de IESVS,

NA CAPELLA REAL O PRIMEIRO DIA
de Janeiro do Anno de 1642.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias,

Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vniversidade, Anno de 1671.

Postquam consummati sunt dies octo, vt circunciderɇtur puer, vocatum est nomen ejus I E S V S, quod vocatum est ab Angelo, priusquam in vtero conciperetur. Luc. cap. 2.

EM hum mundo tam avarento de bens onde a pennas se encontra com hum bem dia, ter obrigaçaõ de dar bons annos, difficultoso empenho! Deos que he Autor de todos os bens, os dè a Vs. Rs. Ms. felicissimos (muy altos, & muy poderòsos Reyes & Senhores nossos) com a vida, com a prosperidade, com a conservaçaõ, & augmento de estados, que as esperanças do mundo publicam, que o bem da Fè Catholica deseja, que a monarchia de Portugal ha mister, & que eu hoje quizera prometer, & ainda assegurar.

Em hum mundo digo, tão avarento de bens, onde apenas se encontra com hum bom dia, ter obrigaçam de dar bons annos, difficultoso empenho! E na minha opiniam cresce ainda mais esta difficuldade, porque isto de dar bons annos, entendoo de differente maneira, do que comummente se pratica no mundo. Os bons annos não os dà quem os deseja senam quem os assegura. A quantos se dezejaraõ nesta vida, a quantos se dèraõ os bons annos, q̃ os não lograraõ bons, se naõ muy infelices? Seguese logo, propria, & rigurosamente fallando, que nam dà os bons annos, quem sò os dezeja: senam quem os faz seguros. Esta he a difficuldade a que me vejo empenhado hoje, que o tempo, & o Evangelho fazem ainda maior. Em todo o tempo he difficultoza cousa segurar annos felices mas muyto mais em tempo de guerras, & em tempo de felicidades. Se o dia dos bens he vespora dos males; se para merecer hũa desgraça, basta ter sido ditoso; quem farâ confiança em glorias presentes para esperar prosperidades futuras? Se a campanha he huma mesa de jogo onde se ganha, & se perde; se as bandeiras victoriosas mais firmes seguem o vento vario, que as manea; quem se prometerà firmeza na guerra que derruba muralhas de marmore? E como a guerra, & a felicidade saõ dous accidentes taõ varios, como a fortuna, & Marte saõ dous arbitros do mundo sam inconstantes; como poderei eu seguramente pormeter bons annos a Portugal em tẽpo que o vejo por huma parte com as armas nas mãos, por outra com as mãos cheas de felicidades? Se appello pera o Evangelho, tambem parece que promete ameaças, mais que esperanças; porque nos apparece

 nelle

nelle hum cometa abrazado, & sanguinolento, *vt circumcideretur puer*, & os cometas desta cor sempre foraõ fataes aos Reynos, & formidaveis as Monarchias.

Terret fere Regna cometes
Sanguineum spargens ignem:

disse là Silio, A materia dos cometas sam os vapores, ou exalaçoens da terra subidas ao Ceo; & como no mysterio da Encarnaçam subio ao Ceo a terra de nossa humanidade que outra cousa parece Christo hoje com sangue da Circuncisam, senam hum cometa abrazado, & sanguinolento & por isso funesto, & temeroso? Ora com isto se representar assi, com o Evangelho, & o tempo parecer que nos prometem poucas esperanças de felices annos; do mesmo tempo, & do mesmo Evangelho hei de tirar hoje a prova, & segurança delles. Serà pois a materia, & empresa do Sermam esta. *Felicidades de Portugal, juizo dos annos que vem.* Digo dos annos, & não do anno, porque quem tem obrigaçaõ de dar bons annos, nam satisfaz com hum só, senam com muytos. Fundame o pensamento o mesmo Evangelho, que parece o desfavorecia, porque toda a materia, & sentido delle, he hum pronostico de felicidades futuras. Toda a materia do brevissimo Evangelho, q̃ hoje canta a Igreja vem a ser a Circuncisaõ de Christo, & o nome sanctissimo de IESV. E destes dous grandes mysterios se compòs huma constellaçaõ benignissima, que tomada no orizonte oriental de Christo, foy figura de todo o bem, & remedio do mundo, que o Senhor avia de obrar em seus mayores annos, Sam Cyrillo; *Vocatum est nomen eius IESVS; quod interpretatur salvator: editus enim fuit ad totius mundi salutem quam sua circuncisione præfiguravit.* Grande palavra. De sorte que circuncidarse Christo, & chamarse IESV no dia de hoje foi levantar figura, *præfiguravit*, aos successos dos annos seguintes, à salvaçam, & felicidades futuras de todo o genero humano: *Totius mundi salutem, quam sua circuncisione præfiguravit.* Nem desfaz esta verdade a representaçam do sanguinolento, com que parece nos atemorizava Christo nos effeitos da Circuncisam, porque aquelle bello Infante naõ he cometa, he Planeta: naõ he terra subida ao Ceo, he Ceo decido à terra. E o ceo quando se poem de vermelho, que pronostica? O mesmo Christo o disse, que naõ he menos que sua esta mathematica. *Serenum erit, rubicundum est enim cælum*; quando o Ceo se veste de vermelho, pronostica serenidade. Sempre a serenidade foy titulo natural das purpuras. E como aquelle Ceo animado, como aquelle Rey celestial se veste hoje de purpura de seu sangue, serenidades, & felicidades grandes nos pronostica, que nas acções do tempo, & nas

palavras

palauras do Evangelho, iremos discorrendo por partes.

Postquam consummati sunt dies octo, vt circuncideretur puer vocatum est nomen ejus Iesus, quod vocatum est ab Angelo priusquam in vtero conciperetur. Comecemos por estas ultimas palavras. Dis S. Lucas q̃ passados os oito dias, termo da Circuncisam, lhe puzeraõ a Christo por nome Iesvs, & nota, antes manda notar o Evangelista, que este nome foy annunciado pelo Anjo, antes q̃ o Senhor fosse concebido. *Quod vocatum est ab Angelo priusquam in vtero conciperetur.* Dà a rezão desta advertencia a glossa Interlineal, & diz q̃ foi: *Ne homo videretur machinator huius nominis.* Paraq̃ naõ parecesse este glorioso nome machinado por invẽçaõ de homẽs, senaõ mãdado, como era pela verdade de Deos. Entrou Christo no mũdo a reduzillos cõ nome de Salvador, & Libertador, q̃ isso quer dizer IESVS, pois para q̃ esta apellidada liberdade não a possa julgar alguẽ por invẽçaõ, & obra humana, seja profetizada, & revelada primeiro por hũ ministro da providẽcia divina: *Quod vocatũ est ab Angelo priusquã in vtero cõciperetur.*

Não quero referir profecias do bem que gozamos, porq̃ as supenho muy pregadas neste lugar, & muy sabidas de todos; reparar sí, & põderar o intento dellas quizera. Digo q̃ ordenou Deos, q̃ fosse a liberdade de Portugal, como os venturosos successos della, tanto tempo antes & por taõ repetidos oraculos profetizada, para q̃ quando vissemos estas maravilhas humanas, entendessemos q̃ eraõ disposições, & obras divinas; & para q̃ nos alumiasse, & confirmasse a fê aonde a mesma admiração nos embaraçasse (fallo de fé menos rigurosa, quanta cabe em materias não definidas, posto q̃ de grande certesa.) Allega Christo hũ texto do Psalmo 40. em q̃ descreve David o meyo extraordinario por onde os procedimẽtos injustos de hũ mao homẽ, dariaõ principio à redẽpçaõ de todos, como seria traido o Redemptor, como o pretẽderiaõ derrubar por engano de seu estado, & intimando o Senhor o caso aos discipulos, disse estas particulares palavras: *Dico vobis antequã fiat, vt cũ factũ fuerit credatis, quia ego sum.* Eu sou este de quẽ aqui falla David (q̃ assi explica o lugar S. Augustinho. Ruperto, Theophilato, & outros) & digovos isto, antes q̃ acõteça, para q̃ depois de acõtecer o creais. Notavel Theologia por certo! Se o Senhor dissera digovos estas cousas q̃ as creais, antes q̃ aconteção facilmẽte dito estava, isso he fee, crer o q̃ não se vè; mas dizer as cousas antes q̃ se faça õ; a fim de que se creão depois de feitas: *Vt cum factũ fuerit credatis.* O q̃ està feito, o q̃ se vè, a q̃ se apalpa, necessita de fee? Algumas vezes sy, porque succedem casos no mundo como este, de que Christo fallava, tão novos, & inauditos, succedem cousas tão raras, tão prodigiosas, & por meyos de proporçaõ tam desigual,

& muytas vezes, tam contrarios ao mesmo fim, que ainda depois de vistas com os olhos; ainda depois de experimentadas com as mãos, não basta a evidencia dos sentidos, para as naõ duvidar, he necessario recorrer aos motivos da fê para lhe dar credito: *Dico vobis antequam fiat, vt cum factum fuerit credatis*. Taes considero eu os successos nunca imaginados de nosso Portugal; que como excessivamente nos acreditão, assi excedem todo o credito; Quis Deos que fossem tantos annos antes, & tam vulgarmente profetizados estes successos nam tanto para os esperarmos futuros, quanto para os crermos presentes, naõ para nos alentarem a esperança antes de succederem, mas para nos confirmar na fè depois de succedidos: Aviam de succeder as cousas de Portugal como sucederam de tam prodigiosa maneira, que ainda depois de vistas, parece que as duvidamos; ainda depois de experimentadas, quasi as naõ acabamos de crer: pois profetizese esta venturosa liberdade, & ainda o nome felicissimo do libertador, muyto tempo antes, *priusquam in vtero conciperetur*; para que entre duvidas dos sentidos entre os assombros da admiraçaõ, peçam os olhos socorro a fê, & creão o que vem profetizado, quando o naõ creaõ por visto.

Por duas rezoẽs se persuadem mal os homens, a crer algũas cousas, ou por muyto difficultosas, ou por muito desejadas: o desejo, & a difficuldade fazem as cousas pouco criveis. Era Sara de idade de noventa annos sobre esteril, pormetheolhe hum Anjo, que Deos lhe daria fruto de bençaõ, & diz a Scriptura, que se rio, & zombou muyto disso Sara, & ainda depois de ter hum filho; chamoulhe Isaac, que quer dizer riso. *Risum fecit mihi Deus*; Estava S. Pedro em poder delRey Herodes prezo, & com apertada guarda, appareceolhe outro Anjo, que lhe quebrou as cadeas, & o livrou, & diz o texto Sagrado: *Existimabat autem se visum videre*: que cuydava Pedro, que era aquillo sonho, & illusam. Pois Pedro, pois Sara, que incredulidade he esta? Vesè Sara com hum filho nos braços, & chamalhe riso? Vese Pedro com as cadeas fora das mãos, & chamalhe sonho? Alli avia de ser, porque ambas eraõ cousas muito difficultosas, & ambas muito desejadas. Desejava Sara hum filho, como a successaõ de sua casa: desejaua Pedro a liberdade, como a mesma liberdade, & bem da Igreja; a successaõ de Sara estava em poder de noventa annos: a liberdade de Pedro estava em poder de Herodes, & de seus soldados; & como à difficuldade era tam grande, & o desejo igual a difficuldade; inda que viaõ com seus olhos, & tinham nas mãos o q̃ desejavaõ: a Sara parecialhe cousa de riso: a Pedro parecialhe cousa de sonho. Que Sara esteril haja de ter filho! Que a prosapia Real Portu-

guesa esterilizada, & extenuada na decima sexta geração, haja de ter descendente, que lhe succeda! Que Sara depois de noventa annos! Que a Coroa de Portugal depois de sessenta! O que naõ teve, quando estava na flor de sua idade, o que naõ teve quando estava com todas suas forças, o viesse alcançar depois de taõ envelhecida, & quebrantada? Muyto desejavamos, muyto suspiravamos por este bem; mas quanto mayor era o desejo, tanto parecia, & quasi parece ainda, cousa de riso; *risum fecit mihi Deus.* Que Pedro em pode del Rey Herodes! Que Portugal em poder de Felippe, lhe ouvesse de escapar das mãos taõ facilmente! Que Pedro cercado de guardas, *quatuor quaternionibus militũ!* Que Portugal presidiado de Infantaria Castelhana em tantos Castellos, em tantas Fortalezas, sem se arrancar huma espada, sem se disparar hum arcabús, conseguisse em huma hora sua liberdade! Era empresa esta tam difficultosa, representavase tam impossivel ao discurso humano que ainda agora parece que he sonho, & illussaõ: *Existimabat se visum videre.* Assi lhe aconteceo aos filhos de Israel, quando se viraõ livres do cativeiro de Babylonia, *In convertendo Dominus captivitatem Sion facti sumus* (le o Hebreo) *sicut somniantes*; que incredulos de admirados, tinhão a verdade por imaginaçaõ: & cuidavaõ que estavão sonhando, o que viaõ com os olhos abertos. E como os successos de nossa restauraçaõ, eraõ materias de tam difficultoso credito, que ainda depois de vistas parecem sonho, & quasi se naõ acabaõ de crer, ordenou Deos, que fossem tanto tempo antes, com tam singulares circunstancias, & com o nome do mesmo libertador profetizadas, para que a certeza das profecias desfizesse os escrupulos da experiencia; para que sendo obiecto da Fee, naõ parecesse illussaõ dos sentido; para que revelandoas tantos ministros de Deos, se visse, que naõ eraõ invençoens de homens: *Ne homo videretur machinator huius nominis quod vocatum est ab Angelo priusquam in vtero conciperetur.*

Temos considerado o *priusquam*, vamos agora ao *postquam. Postquam consummati sunt dies octo, vt circuncideretur puer.* O que aqui pondera, & sente muyto a piedade dos Santos principalmente S. Bernardo, he, que nacido de oito dias, sogeitasse o Senhor aquelle corpinho tero ao duro golpe da circuncisaõ. Taõ depressa! aos oito dias! jà derramando sangue! desta pressa se espantão os Doutores, mas eu naõ me espanto senaõ deste vagar. Que venha Christo a remir, & que espere dias? E q̃ espere oras? E que espere instantes? Quem cuida, que he pouco tempo, oito dias, mal sabe q̃ he esperar pella redempçaõ. Quando Christo se encontrou com os discipulos de Emaùs, hiaõ elles contando a his-

toria de seu Mestre, & a causa que os levava peregrinos por esse mundo, & disserão estas notaveis palavras. *Nos autem sperabamus, quia ipse esse redempturus Israël, & nunc super hæc omnia tertia dies est hodie.* Nós esperavamos, que este nosso mestre avia de remir o povo de Israêl, & no cabo de tudo isto vemos agora que jà se vão passando tres dias. Tres dias, pois q̃ muyto he isso? q̃ espaço de tẽpo saõ tres dias para hũs homẽs desmaiarẽ? para hũs homẽs se entristicerẽ? para hũs homens se dezesperarẽ tanto? nām se desesperavam, porq̃ eram tres dias, senam porq̃ eraõ tres dias de esperar pella redempçaõ. Esperavão aquelles discipulos, que o Senhor avia de remir a Israêl: *Nos autem sperabamus, quia ipse esset redempturus Israël.* E para quem està cativo, para quem espera pella redempçaõ tres dias he muito tempo: *Et nunc super hæc omnia:* como se foraõ passadas tres eternidades: *tertia dies est hodie;* jà se vão pasando tres dias. E se tres dias he muito tẽpo para quẽ espera pella redẽpçaõ, quanto mais tempo seriaõ os oito dias, que se dilatou a Circuncisam de Christo, pois esperà o mundo nelles, que começasse o Senhor a derramar o sangue, & dar o preço com que o remio? Não ha duvida, que foy muyto cedo para a dor, mas naõ foy muyto cedo para o remedio; foraõ poucos dias para quem vivia, mas muitos para quem esperava. Bem o entendeo assi o Evangelista: porque avendo de contar estes oito dias, vejase o aparato de palavras com que o faz: *Postquam consummati sunt;* depois que foram consumados: parece que armava a dizer oito seculos, ou oito mil annos, segundo a grandeza vagaroza, & pōderaçaõ das palavras, & no cabo disse, *dies octo;* oito dias, que como erão dias de esperar redempçaõ, ainda que não foraõ mais que oito pareciaõ huã duraçaõ muy comprida, & que não acabavaõ de chegar, segundo tardavaõ. *Postquam consummati sunt.*

E se oito dias de esperar pella redempção, & ainda tres dias he tanto tempo, quanto seria, ou quanto pareceria, não tres dias, nem oito dias, não tres annos, nem oito annos senão sessenta annos inteiros; em os quais Portugal esteve esperando sua redempção, debaixo de hum cativeiro tam duro, & tam injusto? Nām me paro ao ponderar, porque em dia tam de festa, não dizem bem memorias de tristeza; ainda que os males passados, partes vem a ser de alegria. O que digo he que nos devemos alegrar com todo o coraçaõ, & dar immortais graças a Deos, pois vemos tam felizmente logradas nossas esperanças. Nem nos peze de ter esperado tam longamente, porque se ha de recompensar a dilação de esperança com a perpetuidade da posse. Perguntaõ os Theologos com Sancto Thomas na terceira parte, porque

se dilatou

se dilatou tanto tẽpo o myſterio da Encarnação, porq̃ naõ deceo o Verbo Eterno a remir o mundo, ſenão depois de tantos annos? Varias rezões dam os Doutores, a de S. Auguſtinho he muyto propria do que queremos dizer. *Diu fuit expectandus ſemper tenendus.* Quis o Verbo Eterno que eſperaſſem os homens, & ſuſpiraſſem tantos ſeculos, por ſua vinda, porque era bem que foſſe muyto tempo eſperado hũ bem, que avia de ſer ſempre poſſuido. Aviaõ os homens de gozar para ſempre a preſença de Chriſto; avia o Verbo de ſer homem perpetuamẽte, porq̃ *quod ſemel aſſumpſit nunquam dimiſit;* o que huã vez tomou nũca mais o largou; ſeja pois eſte bem por muyto tempo eſperado, pois ha de ſer por todo o tempo poſſuido, & mereça com as dilaçoens da eſperança a perpetuidade da poſſe; *Diu fuit expectandus ſemper tenendus.* Não neceſſita de acomodaçaõ o lugar, de firmeza ſy, pellas dependencias q̃ tem do futuro; mas hũ ſpirito prophetico, & Portugues nos fiarà a coniectura deſta tam goſtoſa verdade S. Frey Gil, Religioſo da ſagrada Ordem de Sam Domingos, naquellas ſuas tam celebradas prophecias diz deſta maneira. *Luſitania ſanguine orbata regio diu ingemiſcet:* A Luſitania, o Reyno de Portugal, morrendo ſeu vltimo Rey ſem filho herdeiro, gemerà, & ſuſpirarà por muyto tempo. *Sed propitius tibi Deus;* mas lembrarſeha Deos de vòs, ò patria minha, diz o Sancto: *Et inſperate ab inſperato redimeris:* & ſereis remida, inaõ eſperadamente por hum Rey não eſperado. E depois de aſſi remido, depois de aſſi libertado Portugal, que lhe ſuccederà? *Africa debellabitur;* ſerà vencida, conquiſtada Africa. *Imperium Otamanum ruet:* O Imperio Otamano cahirà ſugeito, rendido a ſeus pès; *Domus Dei recuperabitur:* A caſa ſancta de Hieruſalem ſerà finalmente recuperada. E por Coroa de tam glorioſas victorias: *Ætas aurea reviviſcet:* Reſuſcitarà a idade dourada: *Pax vbique erit:* averà paz vniverſal no mundo: *Felices qui viderint:* Ditoſos, & bem aventurados os que iſto virem. Atè aqui Sam Frey Gil profetizando. De ſorte que aſſi como antes da redempçaõ ouve ſuſpirar, & gemer; aſſi depois da redempçaõ averà poſſuir, & gozar; & aſſi como os ſuſpiros, & gemidos duraraõ por tantos annos; aſſi as felicidades, & bem permaneceraõ ſem termo, ſem limite. O muyto quer Deos que nam cuſte pouco; & era juſto que a tanta gloria precedeſſe tanta eſperança, & que quem avia de gozar ſempre, ſuſpiraſe muyto. *Luſitania diu ingemiſcet, diu fuit expectandus ſemper tenendus.*

E ja que vay de eſperanças, não deixemos paſſar ſem ponderaçaõ aquellas palavras miſterioſas da profecia. *Inſperatè ab inſperato redimeris.*

De pro-

De proposito reparei nellas, para refutar com suas proprias armas alguma reliquia, que dizem que ainda ha daquella ceita, ou desesperaçaõ dos que esperavam por ElRey D. Sebastião de gloriosa, & lamentavel memoria. Diz a profecia: *Insperate ab insperato redimeris*: Que seria remido Portugal não esperadamente por hum Rey não esperado. Seguese logo evidentemente que nam podia ElRey D. Sebastiaõ ser o libertador de Portugal: Porque o libertador prometido, avia de ser hũ Rey não esperado; *Insperate ab insperato*, & ElRey D. Sebastiaõ era taõ esperado vulgarmente, como sabemos todos. Assi q̃ os mesmos sequazes desta opinião com seu esperar destruyão sua esperança; porque quanto o faziam mais esperado, tanto confirmavão mais que não era elle o prometido. Podendoselhe applicar propriamente aquellas palavas, que S. Paulo disse de Abraham: *Contra spem in spem credidit*: que creraõ, em huma esperança contraria à sua mesma esperança, porque pello mesmo caso que esperavão tinhaõ obrigaçaõ de naõ esperar.

Mas ainda que conçedamos que os portuguezes não souberam esperar, nam lhe neguemos que souberam amar, & com muita ventura; que tal ves buscando a hum Rey morto, se vem a encontrar com hum vivo. Morto buscava a Magdalena a Christo na sepultura, & a perseverança & amor com que insistio em o buscar morto foy causa de que o Senhor lhe enxugasse as lagrimas, & se lhe mostrasse vivo. Grande exemplar temos entre mãos. Assi como a Magdalena cega de amor chorava às portas da sepultura de Christo, assi Portugal sempre amante de seus Reys, insistia ao sepulchro delRey D. Sebastiam, chorando, & suspirando por elle, & assi como a Magdalena no mesmo tempo tinha a Christo presente, & vivo, & o via com seus olhos, & lhe fallava, & naõ o conhecia; porque estava encuberto, & disfarçado: assi Portugal tinha prezente, & vivo a ElRey nosso Senhor, & o via, & lhe fallava, & não o conhecia, porque? não só porque estava, se não porque elle era o *Encuberto*. Ser o encuberto, & estar prezente, bem mostrou Christo neste paço, que não era impossivel. E quando se descubrio Christo? quando se manifestou este Senhor encuberto. Atè esta circunstancia não faltou no texto. Disse a Magdanela a Christo: *Tulerunt Dominum meum*: levaráome o meu Senhor; & o Senhor não lhe defirio. *Nescio vbi posuerunt eum*; queixouse que não sabia onde lho poseraõ; & dissimulou Christo da mesma maneira. *Si tu sustulisti eum*, se vós Senhor o levastes *dicito mihi*: dizeime; & ainda aqui se deixou o Senhor estar enqubeito sem se manifestar. Finalmente alentandose a Magdalena mais, do que sua

fraqueza

fraqueza permitia, & tirando forças do mesmo amor, acrescentou: *& ego eum tollam*: & eu o levantarei; & tanto que disse eu o levantarei: *ego eum tollam* entaõ se descobrio o Senhor mostrando que elle era por quem chorava, & a Magdanela o reconheceo, & se lançou a seus pès. Nem mais, nem menos Portugal depois da morte de seu ultimo Rey. Buscava por esse mundo, preguntava por elle, nam sabia aonde estava, chorava suspirava, gemia, & o Rey vivo, & verdadeiro deixavase estar encuberto, & não se manifestava porq̃ naõ era ainda chegada a occaziaõ; porem tanto que o Reyno animozo sobre suas forças, se deliberou a dizer resolutamente: *Ego eum tollam*, eu o levantarei, & sustentarei com meus braços; entam se descobrio o encuberto Senhor, porque entam era chegado o tempo, dizendonos aos Portuguezes o que diz Sam Gregorio que disse Christo à Magdalena manifestandose; *Recognosce eum à quo recognosceris*; reconhecei a quem vos reconhece reconhecei por Rey, a quem vos reconhece por vassallos: Entam sy, & não antes; então sy, & naõ despois; porque aquelle, & não outro era o tempo opportuno, & determinado de dar principio a nossa redempçaõ.

Recebeo Christo o golpe da Circuncisam, & deu principio a redempçaõ do mundo, não antes, nem depois senão puntualmente aos oito dias; *dies octo, vt circumcideretur puer*. Pois porque não antes, ou porque não depois? Não se circuncidara ao dia septimo? Não se circuncidara ao dia nono? Porque nam antes, nem depois, senão ao oitavo? A razão foy, porque as cousas, que faz Deos, & as que se haõ de fazer bem feitas, naõ se fazem antes, nem despois senaõ a seu tempo. O tempo assinalado nas Scripturas para a Circuncisaõ era o dia oitavo, como se lê no Genesis, & no Livitivico. *Octava die circuncidetur infantulus*. E por isso se circuncidou Christo sem anticipar, nem dilatar aos oito dias: *Postquam consummati sunt dies octo*, porque como o Senhor remio o genero humano por obediencia aos decretos divinos, o tempo que estava assinalado na ley para a Circuncisam, era o que estava predestinado para dar principio à redempçaõ do mundo. Da mesma maneira se deu principio à redempçaõ, & restauraçaõ de Portugal, em tais dias & em tal anno, no celebradissimo de 40. porque esse era o tempo opportuno, & decretado por Deos, & naõ antes, nem depois, como os homens quizeraõ. Quizeraõ os homens que fosse antes quando succedeo o levantamento de Evora; quizeram os homens que fosse depois, quando assentaram, que o dia da acclamaçaõ fosse o primeiro de Ianeyro hoje faz hum anno, mas a providencia

Divina ordenou, que o primeiro intento senaõ conseguisse, & que o segundo se anticipasse, para que pontualmente se desse principio à restauraçam de Portugal, a seu tempo. *Postquam consummati sunt dies octo.*

Daqui fica tacitamente respondida huma não mal fundada admiraçaõ, com que parece podiamos reparar os Portuguezes, em que os Serenissimos Duques de Bragança vivessem retirados todos estes annos, sem acodirem à liberdade do Reyno, nem se opporem aquem o tiranizava como legitimos herdeiros que eram delle. Respondido està; declaro mais a reposta: Christo Redemptor nosso, ainda em quanto homem, como provaõ muytos Doutores, era legitimo herdeiro da Coroa de Israël por descendencia de David: *Dabit Dominus Deus sedem David patris eius: & regnabit.* Tinha tiranizado este Reyno Herodes, homem estrangeiro, aquem por este, & por muytos outros titulos naõ pertencia; & como sobre ter vzurpado o Reyno lhe quizesse tirar a vida a Christo, diz o texto que o Senhor se lhe não oppos; antes se retirou para Egypto, *secessit in Ægyptum.* Notavel acçaõ! não sois vòs Senhor o verdadeiro Rey de Israël como legitimo herdeiro seu; que ainda que não empunhais o sceptro, Rey sois, & Rey nacestes, & assim o confessaõ as naçoẽs & Reys estrangeiros: *vbi est, qui natus est Rex Iudæorum?* Pois como vos retirais agora, como não vos oppondes à tirania de Herodes, como ides viver ao Egypto & tantos annos? Não vedes o q̃ padecem tantos innocentes? Não ouvis, que jà chegão ao Ceo, as vozes da lastimada Rachel, que chora seus filhos? *Vox in rama audita est, ploratus, & vlulatus multus Rachel plorans filios suos.* Pois se a vós como a Rey natural incumbe a restauraçaõ do Reyno, como vos retiraes da empreza? Como naõ resistis ao tirano? Advertidamente Sam Pedro Chrisologo diz que se retirou Christo nesta occaziaõ, *cedens tempori non Herodi*, nem por temer a Herodes, mas por esperar pello tempo. Naõ era chegado o tempo, que Deos tinha determinado, para a redempçaõ do mũdo, que naõ avia de ser senão dahi a trinta & tres annos, quando foy acclamado em Ierusalem, & tomou o titulo de Rey na Crus: *Iesus Nazarenus Rex Iudeorum*; pois dissimulese entre tanto com Herodes, desse lugar, à sua tirania & não se intente a restauraçaõ do Reyno antes de tempo para que se não intente de balde. Assi o fizeram os Serenissimos Duques naturais Reys nossos com prudencia & providencia superior. Parece que se podera queixar Portugal, ou quando menos admirar, q̃ tiranizada a coroa, & martirizada a innocencia, naõ sahisse a defendela, & libertala quem era seu Rey verdadeiro; mas tudo dissimularam

aquelles

aquelles Principes cada hum nos seus annos, com grande prudencia; esperando tanto tempo porque nam era a inda chegado o tempo: *cedens tempori non Herodi;* nam por temor do tirano, senaõ por esperar pello tempo.

E foy de tanta importancia esperar pella oportunidade do tempo que por esta dilaçam se veyo a lograr aquella primeira maxima de toda a rezam de estado, assi da providencia Divina, como da prudencia humana, que he saber concordar estes dous extremos; conseguir o intento & evitar o perigo. Iá perguntamos que razam teve Christo para receber a Circuncisam ao oitavo dia conforme a ley: Agora pergunto que razam teve a ley para mandar que a Circuncisam se fizesse ao oitauo dia? A Circuncisam naquelle tempo era o remedio do peccado original como hoje o he o baptismo, bem que com differente perfeiçam. Pois se na Circuncisam consistia o remedio do peccado original, & a liberdade das almas cativas pello peccado; porque não mandava Deos, que se circuncidassem os mininos logo quando naciam, ou ao terceiro, ou ao quarto dia, senam ao oitavo? A razam literal foy, diz o Abulense, porque quis Deos applicar o remedio de tal maneira que se evitasse o perigo. *Quia ante octo dies potest esse vitæ periculum.* Quando os mininos nacem em todos aquelles primeiros sete dias correm grande perigo da vida, porque sam dias criticos, & arriscados, como diz Aristoteles, & Galeno; pois ainda que o remedio dos recennacidos, & sua spiritual liberdade consistia na Circuncisam, não se circuncidem, diz a ley, senão ao oitavo dia, passados os sete; que essa he a excellente razam de estado da providencia de Deos, saber dilatar o remedio para escuzar o perigo dilatese o remedio da Circuncisam atè o oitavo dia, para que se evite o perigo da vida, que ha do septimo. *Quia ante octo dies potest esse vitæ periculum.*

Se Portugal se levantara em quanto Castella estava vitoriosa, ou quando menos, em quanto estava pacifica, segundo o miseravel estado, em que nos tinhaõ posto, era a empreza mui arrisçada eraõ os dias criticos, & perigozos; mas como a providencia Divina cuidava taõ particularmente de nosso bem por isso ordenou, que se dilatasse nossa restauraçaõ tanto tempo, & que se esperasse a occaziam opportuna do anno de quarenta, em que Castella estava tam embaraçada com inimigos, tam apertada com guerra de dentro, & de fóra para que no divertimento de suas impossibilidades, se lograsse mais segura nossa resoluçaõ. Dilatouse o remedio, mas segurouse o perigo. Quando os Philisteos se quizeraõ levantar contra Sansam, aguardaraõ,

a que Dalida lhe tivesse prezas, & atadas as mãos & então deraõ sobre elle. Assi o fizeraõ os Portuguezes bem advertidos. Aguardarão a que Catalunha atasse as mãos ao Samsam que os opprimia, & como o tiveraõ assi embaraçado, & prezo, entaõ se levantarõ contra elle, taõ opportuna, como venturosamente. Mas vejo, que me dizem os lidos na scriptura, que he verdade que os Philisteos se levantaraõ contra Samsam, mas que soltou as ataduras, voltou sobre elles, & desbaratou-os a todos. Primeiramente muito vai de Sansam a Sansam, & de Philisteos, a Philisteos. Mas dado que em tudo fora a semelhança igual, esta mesma replica confirma mais meu intento. Nam tiveram bom successo os Philisteos, porque ainda que nòs os imitamos em parte, elles nam nos deram exemplos em tudo. Intentaraõ, mas nam conseguiraõ; porque as diligencias que fizeraõ, naõ as aplicaraõ a tempo: As diligencias que fizeram os Philisteos contra Samsam foy ataremlhe as maõs, & cortarémlhe os cabelos; mas nam aproveitarám estas facçoens, ainda que se obraraõ, porque devendose fazer no mesmo tempo, fizeramse em diversos. Quando lhe ataraõ as maõs, deixaraõlhe ficar os cabellos, com que teue força para se dezatar quando lhe cortaram os cabellos, deixaramlhos crescer outra ves, com que teve maõs para se vingar. Pois que remedio tinhão os Philisteos, para se livrarem de todo, & acabarem de huma vez com Sansam? O remedio era fazerem como nòs fizemos, & como nòs fazemos, & como nòs avemos de fazer. Em quanto Sansam està com as mãos atadas cortarlhe os cabellos no mesmo tempo, & acabouse Sansam. Assi o poderiaõ vencer os Philisteos com muita facilidade, que doutra maneira não seria tam facil. Porque se lhe não cortassem os cabellos, teria forças para dezatar as mãos, & se desatasse as mãos, seria necessaria muyta força para lhe cortar os cabellos. Tanto como isto importa executar os remedios a tempo, como nòs por merce de Deos o temos feito atègora tam feljzmente, conseguindo a mayor empreza, & evitando o menor perigo; porque soubemos esperar pellos dias oportunos, como mandava a ley esperar pellos dias da Circuncisam. *Dies octo vt circumcideretur puer.*

Vt circumcideretur puer vocatum est nomen eius Iesus. Tanto que se circuncidou o minino logo se chamou Salvador. Mas com que consequencia? pergunta S. Bernardo. *Circumciditur puer & vocatur IESVS quid sibi ist i connexio?* Que parentescò tem o nome com aacçam, que combinaçam tem o salvar com circuncidarse? Tres razoens acho nos Sanctos; duas regito, huma sò pondero. S. Bernardo, & Eusebio Emisseno

seno dizem, que foy a Circuncisam de Christo. *Totius superfluitatis abjectio.* Huma estreita, & muy reformada privaçam de todo o superfluo. Vinha Christo como Rey, & Redemptor do mundo a remilo, restauralo, & a primeira cousa que fez, como a mais necessaria, & importante, foy estreitarse em sua pessoa cercear demasias, contrahir superfluidades, & fazer huma prematica geral com seu exemplo. *Totius superfluitatis abjectio*, Muytas graças sejaõ dadas a Deos, que para confirmaçaõ, ou imitaçaõ desta grande rezam de estado divina, naõ temos necessidade cançar a memoria; senam de abrir os olhos: nam de revolver scripturas antigas, senam de venerar, & amar exemplos prezentes. Assi obra, quem assi reyna: assi sabe libertar, quem assi se sabe estreitar. *Vt circunciderettur puer vocatum est nomen eius Iesus.*

A segunda rezam he de S. Epiphanio, & diz que foy. *Vt confirmaret circuncisione, quam olim instituerat eius adventui servientem.* Que quis o redemptor confirmar desta maneira, & honrar a Circuncisam, pello que antes de sua vinda tinha servido. Bem advertido, mas muito melhor imitado. Parece que os decretos do governo de Portugal, & os decretos da providencia Diuina correraõ parelhas (quanto pode ser) na sua, & na nossa redempçam. Decretou Deos, que à Circuncisam se lhe confirmassem suas antigas honras, avendo respeito ao bem que tinha servido, & o mesmo decreto se passou cà, & com muita rezam. *Vt confirmaret circuncisionem eius adventui servientem*, Tinha servido a Circuncisam no tempo passado, & na ley velha, pois honrese no tempo presente, & premiese na ley nova; que nam he bem, que a felicidade geral venha a ser infortunio dos que serviraõ. Que a Circuncisam, que tinha tantos annos de serviços, que a Circuncisam, que tinha derramado tanto sangue ouvesse de ser desgraciada porque o mundo foy venturoso? Naõ estava isso posto em razaõ: pois baixe hum decreto, que lhe confirme effectivamente todas as honras passadas: *Vt confirmaret circuncisionem, quam olim instituerat*, Que he bem que a ley da graça premie, não só os serviços seus, senaõ os da ley da antiga, para mostrar nisso mesmo, que he ley da graça. Oh que grande politica esta, assi humana, como Divina! ElRey Assuero mandava ler as historias, & Chronicas do Reyno para fazer merces aos que em tempo de seus antecessores tinham servido. ElRey Salamão sustentava de sua propia mesa aos filhos de Berzallai, por serviços feitos em tempo, & à pessoa de David. E o Rey dos Reys Christo Redemptor nosso, quando no monte Thabor desembargou suas glorias (que tambem pode ser expediente estarem embargadas por algum tempo) repartioas a tres que

serviaõ

serviaõ & a dous que tinhão servido: a Sam Pedro, & a Sam Ioam, & a Sanctiago, porque actualmente serviam: & a Moyses, & a Elias, hum vivo & outro defuncto, porque tinhão servido em tempos passados. Assi recebe Christo, & autoriza hoje a Circuncisam, conforme as honras do tempo antigo, nam porque se quizesse servir della, que jà estava muy envelhecida, & a queria aposentar, senam pello bem que dantes tinha servido: *eius adventui servientem.*

A terceira, & vltima rezam he de S. Ambrosio, de S. Augustinho, de S. Joaõ Chrisostomo, de S. Thomas, & ainda de S. Paulo, ou quando menos fundada em sua doutrina, & he esta. Allego tantos Doutores pella difficuldade da razam: *Ea ratione pro nobis circuncisus est vt circuncisionem auferret.* Recebeo Christo a Circuncisam, porque como Author da ley nova queria tirar do mundo a Circuncisam. Estranhá sentença! Pois porque Christo queria tirar do mundo a Circuncisam por isso recebe, & executa em sy a mesma Circuncisam? antes parece que pera a tirar do mundo avia de entrar condenandoa, desterrandoa, prohibindoa sob graves penas, & naõ a admittindo por nenhum caso. Pouco sabe das rezoens verdadeiras de estado, quem assi o discorre. Circuncidase Christo pera tirar do mundo a Circunçisaõ, porque quem entra a introdusir huma ley nova, naõ pode tirar de repente os abusos da velha. Ha de permitir com dissimulaçam, para tirar com suavidade: ha de deixar crecer o trigo com a fizania, pera arrancar a fizania quando não faça mal às raizes do trigo. Todo o zelo he mal sofrido, mas o zelo Portuguez mais impaciente que todos. A qualquer reliquia dos males passados, a qualquer sombra das desigualdades antigas, ja tomamos o Ceo com as mãos, porque não està tudo mudado, porque naõ està emmendado tudo. Assi se muda hum Reyno? assi se emmenda hũa Monarchia? tantos entendimentos assi se endireitaõ? tantas vontades tão differentes assi se temperão? Rey era Christo, & Rey Redemptor, & nenhũa couza trazia mais diante dos olhos, que extinguir os vzos da ley velha, & renovar, & introduzir os preceitos da nova: & com ter sabedoria infinita, & braços omnipotentes, ao cabo de trinta & tres annos de Reyno, muitas cousas deixou como as achàra, para que seu successor S. Pedro emmendasse. Ià Christo nam estava vivo quando se rasgou o veo do templo, figura da ley antiga. E que cousa se podia representar mais facil, que romper hum tafetà em trinta, & tres annos? Pouco, & pouco se fazem as cousas grandes, & não ha melhor arbitrio para as concluir com brevidade, que não às querer acabar de repẽte. Instituio, Christo Redemptor nosso, Sacramento da Eucharistia & instituio-a na

mesma

mesma em que estava o Cordeiro legal. Pois Senhor meu, que combinaçaõ he esta? ou que companhia? O Cordeiro com o Sacramento? As ceremonias da ley velha com os mysterios da nova na mesma mesa? Sy que assi era necessario que fosse, para que viesse a ser o que era necessario. Queria Christo introduzir o Sacramento, & lançar fora o Cordeiro da ley, & para isso permitio que o Cordeiro estivesse embora na mesma mesa com o Sacramento que desta maneira se desterrao cõ suavidade as sombras das leys velhas, & se vaõ introduzindo, & conciliando os resplandores das novas. Estejam agora juntos o Sacramento, & Cordeiro, que amenhãa irà fora o Cordeiro, & ficarà só o Sacramento. Com este vagar faz Deos as cousas, & assi quer que as façaõ os que estam em seu lugar (quando ellas o sofrem) & tenha mais paciencia o zelo, nem seja tam estreito de coraçam. Mais doe aos Reys que aos vassallos, dissimular com algumas cousas, mas por força se ham de fazer assi, para se naõ fazerem por força. Muito lhe doeu a Christo, gotas de sangue lhe custou, contemporizar com a circuncisam, mas foy necessario dissimular com dor, para remediar com sucesso. Nam he o mesmo permittir, que approvar, antes o que se permitte, jà se suppoem condenado. A benevolencia, & dissimulaçam, como sam affectos da mesma cor, equivocanse facilmente nas apparencias, & quantas vezes se choraraõ ruinas, ós que se envejaraõ favores! Vem a ser industria no principe, o que he razam de estado no lavrador, que as espigas que ha de cortar, essas abraça primeiro. Assi abraçou Christo a circuncisam, porque a queria cortar, & arrancar do mundo. *Ea ratione circuncisus est, ut circuncisionem auferret.* Mostrando na suavidade desta razam, & nas outras cauzas; porque se circuncidou, quam bem se proporcionava com os meyos, o nome que lhe puzeraõ de Salvador! *Vt circuncideretur puer vocatum est nomen eius Iesus.*

Mas porque se chamou Salvador? Porque não tomou outro nome? Que o nam tomasse de algum attributo de sua divindade, bem està, pois vinha a ser homem: mas ainda em quanto homem tinha Christo a maior dignidade da terra que era a de Rey. Pois ja que avia de tomar o nome do officio, & nam da pessoa, porque nem se chamou Rey, porque se chamou Salvador? A razam deu Tertuliano; *Gratius illi erat pietatis nomen quam maiestatis.* Deixou Christo o nome de Rey, & tomou o de Salvador, porque estimava mais o nome de piedade, q̃ o titulo da magestade. O nome de Rey era nome magestuoso, o nome de Salvador, era nome piadozo: o nome de Rey dizia imperar, o nome de Salvador, dizia libertar; & fazẽdo o Senhor a eleiçaõ pella

estimaçaõ, tomou o de nosso remedio, deixou o de sua grandeza. Por isso os Anjos na embaixada, que deraõ aos pastores, puzeram primeiro o nome de Salvador, & depois o nome de vngido: *Qui natus est vobis hodie salvator qui est Christus Dominus*. E por isso no titulo da Cruz se chamou o Senhor IESVS Rey, & naõ Rey IESVS: *IESVS Nazarenus Rex Iudaeorum*; para mostrar no principio, & no fim da vida, que estimava mais o exercicio de nossa liberdade que a grandeza de sua Magestáde. *Gratius illi erat pietatis nomen quam Maiestatis*. Se os coraçoens poderaõ discorrer sensivelmente, quanto melhor fallaraõ neste passo, do que os poderà copiar a lingua. Isto que Tertuliano disse pello primeiro libertador do genero humano, poderamos nòs dizer com acçam de graças pello segundo libertador de Portugal, o qual nesta felicissima, & verdadeiramente real acçam mostrou bem quanto mais estimava nome da piedade, que o titulo de Magestade; pois convidado tantas vezes pera a grandeza, rejeitou generosamente o sceptro, & agora chamado pera o remedio aceitou animozamente a Coroa. *Gratius illi erat pietatis nomen quam maiestatis*, Rey não por ambiçam de reinar, senão por compaixaõ de libertar. Rey verdadeiramente imitador do Rey dos Reys, que sobre todos os titulos de sua grandeza estimou mais o nome de libertador, & de Salvador; *vocatũ est nomen eius Iesus.*

Acabouse o Evangelho, & eu tenho acabado o Sermão. Mas vejo que me estam calumniando, & arguindo, porque nam provei o que prometi. Prometi fazer neste Sermam hum juizo dos annos, que vem, & eu não fiz mais que referir os successos dos annos passados. Mostrei a rezam das profecias, as dilaçoens da esperança, a opportunidade do tempo, o acerto dos decretos, a propriedade, & merecimento do nome, & tudo isto he historia do que foy, & não pronostico do que hà de ser. Ora ainda que o não pareça, eu me tenho desempenhado do que prometi, & todo este discurso foy hum pronostico certo, & hum juizo infallivel dos annos que vem. Tudo o que disse, ou foram profecias compridas, ou beneficios manifestos da mão de Deos & em profecias, & beneficios começados o mesmo he referir passado que pronosticar, & segurar o futuro.

Partio Christo desterrado a Egypto & diz o Evangelista Sam Matheus: *Vt impleretur, quod dictum est per prophetam ex Ægypto vocavi filium meum*; que aqui se comprio a profecia do Profeta Oseas, em que dizia Deos, que avia de chamar, & tirar do Egypto a seu filho. Difficultoso lugar! argumento assi; as profecias nam se cumprem senão quando

succedem

succedem as couzas profetizadas; *sed sic est*, que Christo nam voltou do Egypto, senão dahi a sete annos logo nam se comprio então, nem se pode cumprir esta profecia de Oseas, Se dissera o Evangelista, que se cumprio a profecia de Isayas *Ecce Dominus ascendet super nubem levem, & ingredietur Ægyptum:* clara estava; mas dizer quando entrou no Egypto, que entaõ se cumprio a profecia de quando sahio que nam foy senão dahi a tantos annos, como póde ser? Reparo foy este de Ruperto Abbade, o qual satisfaz a duvida com huma razão mystica; mas a literal, & que nos serve he esta. Como as profecias, quanto à evidencia se calificaõ pellos effeitos, & na execuçaõ do que prometem, tem a canonizaçaõ de sua verdade, he consequencia taõ infallivel compridas as primeiras profecias, averense de comprir as segundas que quando se mostra o comprimento de humas logo se podem dar por compridas as outras. Por isso o Evangelista, ainda discursando humanamente, quãdo vio, que se comprira a profecia, de Christo entrar no Egypto, deu logo por cumprida tambem a Profecia de aver de voltar pera à Patria, & assi disse: *vt impleretur quod dictum est per Prophetam*, que entaõ se comprio o que tinha profetizado Oseas, não quanto à execuçaõ, senão quanto à evidencia, porque o comprimento da profecia passada era nova, & certa profecia de se comprir a futura; que se numa parte naõ faltou o effeito como poderia faltar na outra? muytas felicidades tem logo que ver Portugal nos annos seguintes, & muytas lhe tenho eu pronosticado neste Sermão, porque como as mesmas profecias, que prometteraõ o que vemos cumprido, promettem ainda outros mayores augmentos a este Reyno, ou a este Imperio, como ellas dizem; o mesmo foy referir o desempenho felicissimo das profecias passadas, que pronosticar, antes segurar com firmeza o comprimento infalivel, das que estam por vir. Se as nossas profecias na parte mais defficultoza foram profecias, na parte mais facil, que resta, porque o nam seram?

Sete couzas profetizou o Anjo embaixador à Virgem Maria: *Ecce concipies in vtero, & paries filium, & vocabis nomen eius Iesum. Hic erit Magnus, & filius Altissimi vocabitur & dabit illi Dominus Deus sedem David Patris eius, & regnabit in domo Iacob in aeternum & regni eius non erit finis*. Que conceberia: que pariria hum filho, que lhe poria por nome Iesus que seria grande que se chamaria filho de Deos: que Deos lhe daria o trono de David seu Pay: que reynaria na caza de Iacob para sempre: que seu Reyno não teria fim. E destas sete profecias, vendo comprida S. Isabel só a primeira, pellos effeitos della, julgou que se aviam de comprir todas as demais. *Quoniam perficientur, ea quæ dicta sunt tibi à Domino.* O mesmo

mo discurso fis eu,& o devemos fazer todos os Portuguezes,senão queremos ser herejes da boa razão, & de hum fè mais que humana, dando todos o parabem a Portugal, & chamandolhe mil vezes felice. *Quoniam perficientur ea, quæ dicta sunt tibi à Domino*; porque como se começaram a comprir as profecias em sua restauraçaõ, assi as levarà Deos por diante, & lhe darà o comprimento gloriosissimo que ellas prometrem. Atè agora era necessaria pia affeiçaõ para dar fè às nossas profecias, mas ja hoje basta o discurso, & boa razão, porq os effeitos presentes das passadas, saõ nova profecia dos futuros, bem assi como (paraque atè aqui nos não falte o Evangelho) a imposiçaõ do nome de Iesus que hoje chamaraõ a Christo, *vocatum est nomen eius Iesus*; foy comprimento do que estava profetizado, & profecia do que estava por comprir. Foy comprimento do que estava profetizado, porque profetizado estava, que se chamaria IESV o filho da Virgem, *paries filium, & vocabis nomen eius Iesum*, foy profecia do que estava por comprir porque o nome de IESV, que quer dizer Salvador, era profecia que havia de salvar Christo, & remir o genero humano. *Vocabitur nomen eius Iesus, ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum.*

Nos beneficios passa o mesmo. Muitos lugares pudera trazer, hum sò digo, que pella propriedade do nome tem privilegio de se preferir a todos. Naceo S. Ioão Bauptista, & assentaram comsigo os vizinhos daquellas montanhas que havia de ser o minino pessoa notavel, & que esperavaõ grandes venturas em seus mayores annos: *posuerunt in corde suo dicentes quis putas puer iste erit?* Pois donde o tiraraõ estes homens? Que fundamento tiveraõ pera se resolverẽ taõ assentadamente nas grandezas de Ioaõ, & em seus augmentos? O fundamento, q os moveo, elles mesmos o disseraõ, ou o Evangelista por elles. *Quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.* Viam os milagres, viam as maravilhas, viam as merces extraordinarias, que Deos com mão taõ liberal fazia a Ioaõ, logo em seus principios, & do, *erat*, tiraraõ o, *erit*, das experiencias do que era, inferiam evidencias do que avia de ser; porque aquelles beneficios de Deos prezentes eram pronosticos das felicidades futuras: *Etenim manus Domini erat cum illo.* Assi como a Chiromancia humana quãdo quer dizer a boa vētura, olha para as mãos dos homens assi a Chiromācia divina, a arte de adivinhar ao celeste olha para as mãos de Deos, & como a mão de Deos estava taõ liberal com Ioão. *Etenim manus Domini erat cum illo*, na disposiçam destas primeiras liberalidades, como em characteres expressos, estavaõ lendo a successam das futuras, & das grandezas maravilhozas, que ja eram, julgavaõ as que correndo os annos

aviam

aviam de ser, *quis putas puer iste erit? etenim manus Domini erat cum illo.*

Ora grande simpatia tem a mão de Deos com o nome de Ioam. Bem o mostrou o Senhor na felice aclamação de sua Magestade, q Deos nos guarde como ha de guardar muitos annos; pois nos echos do nome de Ioam, despregou da Cruz o braço o mesmo Christo, assegurandonos, que assi como a mão de Deos estivera com o primeiro Ioam de Iudea, assi estava, & avia de estar sempre com o quarto de Portugal; *Etenim manus Domini erat cum illo.* Bem experimentamos esta assistencia nos successos, que referi, & em todos os felicissimos do anno passado, que em todas as couzas, que sua Magestade pos a mão, pos tambem a divina à sua. E se estes, ou semelhantes efeitos da mão de Deo, foram bastantes pronosticos para huns montanhezes rusticos, assaz claro foi o modo de pronosticar, que segui fallando entre cortezãos tam entendidos. Nem aqui tambem nos faltou o Evangelho, porque se nos confirmou a primeira razão com o misterio do nome de IESV, agora nos prova a segunda com o da circuncisaõ; da qual dizem communmente os Doutores, que aquelle pouco sangue, que o Senhor derramou hoje no presepio, foy sinal, & como penhor de aver de derramar todo na Cruz, que como Deos he liberal com omnipotencia, & bom sem arependimeto, o mesmo he fazer hũ beneficio menor, que penhorarse a outros mayores. E se estes beneficios, que da divina mam temos recebido se pode chamar menores, os mayores, quam grandes seraõ.

Nem nos desconfiem estas esperanças os temores, que propuzemos ao principio da variedade dos successos da guerra da inconstancia das falicidades do mundo; porque sò as felicidades, que vem por mão de homens, saõ inconstantes, mas as que vem por mão de Deos sam firmes, saõ permanentes. Quando Iesuè à entrada da terra de Promissaõ, venceo aquellas primeiras, & milagrosas batalhas; mostrando os inimigos mortos aos soldados, lhes disse, o q eu tambem digo a todos os Portuguezes. *Confortamini & stote robusti sic enim faciet Dominus cunctis hostibus vestris, adversum quos dimicatis.* Grande animo, valentes soldados, grande confiança, valerosos Portuguezes, que assi como vencestes felizmente estes inimigos, assi aveis de vencer todos os demais, que como saõ victorias dadas por Deos este pouco sangue, que derramastes em fee de seu poderoso braço, he pronostico certissimo do muyto, q aveis de derramar vencedores; nam digo sangue de Catholicos, q espero em Deos, que se ham de desempaixonar muyto cedo nossos competidores, & q em nosso valor, & seu desengano, ham de estudar a verdade de nossa justiça; mas sangue de hereges na Europa, sangue de Mouros na Africa,

sangue

ſanguo de Gentios na Aſia, & na America, vencendo, & ſogeitando todas as partes do mundo a hum ſó Imperio, para todas em huã Coroa as meterem glorioſamente debaixo dos pès do ſucceſſor de S.Pedro. Aſſi o contam as profecias, aſſi o prometem as eſperanças, aſſi o confirmam eſtes felices principios, que a Divina bondade ſe ſirva de proſperar atè os fins feliciſſimos, que deſejamos, ſam os com que remata hũ Sermam deſte dia, Sam Bernardo, cujas palavras tantas vezes tem ſido profecias a Purtugal. *Multiplicabitur ſane eius Imperium vt meritò Salvator dicatur, pro multitudine etiam ſalvandorum & Pacis non erit finis.*

Para que noſſos coraçoens comecem a obrigar a Deos, nam peço tres Ave Marias, ſenam tres petiçoens do Padre noſſo: *Sanctificetur nomen tuum: adveniat Regnum tuum: fiat voluntas tua:* Sanctificado, & glorificado ſeja, Senhor, voſſo nome, porque ao nome ſantiſſimo de IESV, como o primeiro, & principal libertador reconhecemos de ver a liberdade, que gozamos. *Aveniat Regnum tuum.* Venha a nòs Senhor o voſſo Reyno. Voſſo porque voſſo he o Reyno de Portugal, que aſſi nos fizeſtes merce de o dizer a ſeu primeiro fundador ElRey Dom Affonſo Henriques. *Volo in te, & in ſemine tuo Imperium mihi ſtabilire*, & por iſſo meſmo, *adveniat*, venha, porque como ha de ſer Portugal hum tam grande Imperio, poſto que tem ja vindo todo o Reyno, que era; ainda o Reyno, que ha de ſer, não tem vindo todo. E para que noſſas màs correſpondencias não deſmereçam tanto bem, *Fiat voluntas tua.* Fazei Senhor que façamos inteiramente voſſa ſancta vontade: porque aſſim como nos pronoſticos humanos, para advertir ſua contingencia ſe diz: Deos ſobre tudo; Aſſi eu neſte Divino, para aſegurar ſua certeza, digo tambem: Deos ſobre tudo: porque ſe ſobre tudo amarmos a Deos, comprindo perfeitamente ſua vontade, ſem duvida ſe inclinarà o Senhor a ouvir, & ſatisfazer os affectos da noſſa, perpetuando a ſucceſſam de noſſas felicidades na perſeverança de graça. *Quam mihi, & vobis, &c.*

LAVS DEO.